

análise, sendo 3 deles publicados em 2015 (2012-2018). Em 7 estudos, uma indústria farmacêutica fabricante do medicamento sendo testado foi patrocinadora. Em 9 estudos, uma nova droga estava sendo testada para a indicação de MCL. Apenas 1 estudo teve inclusão de pacientes com MCL recaído/refratário. Dois estudos foram para pacientes elegíveis para transplante, 3 para pacientes inelegíveis, 5 incluíram pacientes sem restrições (3 deles incluíram MCL junto a linfomas indolentes). O uso de crossover foi explicitado em apenas 1 estudo. Quatro estudos foram de não-inferioridade. O desfecho primário foi sobrevida livre de progressão em cinco, sobrevida global em dois, sobrevida livre de eventos em 1, tempo para o próximo tratamento em 1 e taxa de remissão completa em 1. Todos os estudos foram abertos (sem controle por placebo) e a aferição foi centralizada em 4 estudos. O braço experimental foi melhor em todos os estudos. Detectamos pelo menos 1 viés em 9 estudos (90%). Detectamos vieses em ≥ 2 domínios em 6 estudos. Os domínios que mais apresentaram vieses foram: randomização seguido de validade externa e dados dos resultados. Apenas um dos estudos resultou em aprovação para uso em MCL (ibrutinibe). **Conclusões:** Os estudos randomizados fase 3 para MCL realizados entre 2011 e 2020 foram poucos a despeito do crescente número de novas drogas sendo aprovadas especificamente para esta doença. A maioria destes estudos têm vieses de acordo com os parâmetros dos nossos instrumentos de aferição. Além disto, a heterogeneidade nos critérios de inclusão e nos desfechos principais impede comparações entre eles. MCL refratário/recidivado especialmente é uma área carente destes estudos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.864>

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM AMBIENTE REMOTO E CONSTRUÇÃO DE SCRIPTS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MINUTO HEMATOLOGIA

FV Costa, JGMM Batista

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: A educação vem passando por profundas transformações ao longo dos anos. Mudanças na forma de ensinar e de aprender, pois a velocidade com que as informações chegam é intensificada na era digital. Além disso, a pandemia por Sars-CoV-2 propiciou, quase que de maneira obrigatória, através do distanciamento social, o uso de recursos digitais para o ensino remoto nos mais variados níveis. O uso de tecnologias digitais e de estratégias inovadoras nesse contexto é importante. Falando exclusivamente do ensino superior e dos cursos da área da saúde que utilizam estratégias inovadoras, o ensino remoto traz algumas dificuldades. A primeira delas é: como cursos da área da saúde podem ter algum aprendizado no ensino remoto se as diretrizes curriculares exigem vivências práticas? A resposta é simples: não tem como ter práticas em saúde de forma remota. No entanto, todo o arcabouço teórico pode ser ministrado de forma remota e com o uso de estratégias inovadoras. Ante o exposto, o

professor deixa de ser o detentor exclusivo do saber para ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem. O professor adquire novas habilidades e competências para seu crescimento profissional e pessoal e contribui nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos. O espaço colaborativo propicia essa troca de experiências e o aprendizado é constante. **Objetivos:** Relatar a experiência da discussão de casos clínicos e construção de scripts do projeto de extensão Minuto Hematologia da UFSC-Araraquá em ambiente virtual, demonstrando a sua contribuição para a formação acadêmica e profissional. **Metodologia:** Para a realização desta proposta em ambiente remoto, foram disponibilizados casos clínicos extraídos do livro “101 Hemogramas: Desafios Clínicos para o Médico”. Os casos foram selecionados de forma a contemplar as mais variadas patologias. Em cada encontro síncrono de 1 hora de duração, foram discutidos de 1 a 2 casos clínicos. A sequência de atividades foi a seguinte: leitura do caso clínico; explicação dos termos semiológicos; interpretação do hemograma identificando as alterações; determinação de hipóteses diagnósticas e discussão e fechamento do caso clínico. Após a discussão dos casos clínicos, os scripts foram elaborados na forma de um modelo esquemático conforme as hipóteses diagnósticas. **Resultados e discussão:** Foram realizados três encontros e foram discutidos cinco casos clínicos. Os seguintes casos clínicos foram discutidos: *Três vacinas para três sinais; Idosa Dengosa; Um Jovem Carente; α ou β ? A Vegana Engana*. Cinco scripts foram elaborados baseados na discussão dos cinco casos clínicos. Os scripts são modelos mentais da doença que ajudam no desenvolvimento do raciocínio clínico. Na percepção dos alunos, a discussão de casos clínicos de forma remota foi bastante positiva. A estratégia auxiliou no aprendizado de interpretar os hemogramas e no desenvolvimento do raciocínio clínico. O raciocínio clínico é um processo cognitivo, através do qual, o médico é capaz de estabelecer o diagnóstico correto e uma conduta adequada frente a um problema clínico. A metodologia proposta atendeu às expectativas de aprendizagem. **Conclusão:** A discussão de casos clínicos é uma estratégia eficaz para construção do conhecimento em todas as áreas da saúde. É necessário que o estudante tenha contato com problemas clínicos de forma repetida, além do conhecimento biomédico, com o intuito de estimular a construção dos esquemas mentais das patologias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.865>

ENSINO DA HEMATOLOGIA DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E SOLUÇÕES

STF Grunewald, KRL Alves, AEH Neto, MA Mota

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivos: A pandemia por COVID-19 trouxe grandes desafios para as instituições de ensino superior durante o ano de 2020. Esse relato tem por objetivo discutir possíveis soluções para esses desafios, do ponto de vista do ensino da Hematologia para a graduação em Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora. **Material e métodos:** Relato da experiência da disciplina e revisão da literatura. **Resultados:** As atividades



presenciais da graduação de Medicina da UFJF foram suspensas em março de 2020, devido às condições sanitárias relacionadas à pandemia. Em setembro do mesmo ano, foram retomadas as aulas das disciplinas teóricas, no formato de ensino remoto emergencial. Nesse intervalo, comissões formadas por docentes e alunos procuraram abordar os principais desafios enfrentados pela instituição e sua comunidade, dentre eles: a impossibilidade da realização de atividades presenciais devido à necessidade de isolamento social, a dificuldade de acesso de parte dos alunos a computadores e conexão de internet em seu domicílio, a preocupação em evitar que a realização de disciplinas remotas prejudicasse a qualidade do ensino. Dessa forma, optou-se, na disciplina de hematologia, pela seguinte organização, para cada semana de aula: videoaula de 20 a 30 minutos de duração, em formato assíncrono; materiais para estudo, como artigos científicos ou capítulos de livro, com aproximadamente 1 hora para leitura; pós-teste com questões objetivas, por meio de formulário online, com 10 minutos para realização. Os seguintes temas foram escolhidos como essenciais para serem abordados nesse formato ao longo de oito semanas: anemias hemolíticas, anemias não hemolíticas, fisiologia da coagulação e patologias associadas, leucemias, linfomas, gamopatias monoclonais, medicina transfusional. As notas obtidas com os pós-testes foram adicionadas para computar a nota final. Os professores ficavam disponíveis para sanar eventuais dúvidas através da plataforma online. Na nona e décima semana de aula, os professores prepararam uma sessão de discussão de casos clínicos com os temas abordados. **Discussão:** Em um período de poucos meses, instituições, docentes e alunos precisaram se adaptar a uma realidade súbita e pouco flexível trazida pela pandemia. Isso os impulsionou a buscar estratégias alternativas de ensino à distância, com a preocupação de manter a qualidade e de utilizar metodologias com evidências científicas e/ou que já estavam em uso por outras instituições. As avaliações positivas dos alunos recebidas ao final dos dois períodos letivos de ensino remoto emergencial sugerem que, embora ainda passível de melhorias, a estratégia utilizada atingiu seu objetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.866>

EXPERIÊNCIA DOS MONITORES DA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DA UNIRIO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

G Sadigurschi, KG Frigotto, EB Riscarolli, TLD Santos, VRA Valvieste, LL Bergier, MC Magalhães

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência dos monitores da disciplina de Hematologia e Hemoterapia do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em relação às monitorias ministradas através de plataforma digital durante a pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos monitores. A disciplina

foi ministrada no formato de ensino a distância (EAD) durante os semestres de 2020.1 e 2020.2. As monitorias virtuais aconteceram nos horários anteriormente reservados para as atividades práticas da disciplina. A plataforma digital utilizada foi o Google Meets. **Resultados:** Foram realizadas durante os dois semestres 4 atividades virtuais, divididas de acordo com os seguintes temas: métodos diagnósticos, hemograma, hematoscopia, e coagulograma. Na monitoria de métodos diagnósticos, foram apresentados aos alunos através da discussão de 4 casos clínicos, os seguintes métodos diagnósticos: biópsia de medula óssea e aspirado de medula óssea; citogenética e biologia molecular; citometria de fluxo; eletroforese de proteína e eletroforese de hemoglobina. A monitoria de hemograma foi estruturada com a apresentação dos tópicos de forma teórica seguida da discussão de hemogramas com diferentes alterações, promovendo uma interação prática com os alunos. A monitoria de hematoscopia foi realizada com a projeção de lâminas, seguida de perguntas sobre as alterações apresentadas e as condições hematológicas relacionadas. Esse formato contribuiu para o engajamento dos alunos com o tema, tornando a discussão mais dinâmica. Com relação à monitoria de coagulograma, esta foi estruturada com a explicação da cascata de coagulação de forma detalhada seguida da apresentação dos exames laboratoriais usados na prática clínica e a utilização dos mesmos para avaliação de alterações na coagulação. Ao longo da monitoria de coagulograma foram elaboradas perguntas de fixação de conteúdo e apresentadas questões de residência médica sobre o tema, o que contribuiu para sedimentação do conteúdo apresentado. **Discussão:** Anteriormente, a monitoria da disciplina de Hematologia e Hemoterapia era constituída por aulas práticas semanais, que tinham como objetivo auxiliar na sedimentação dos conteúdos teóricos. Entretanto, devido à pandemia de COVID-19, as atividades práticas ficaram impossibilitadas, e passaram a ser realizadas à distância. De forma geral, apesar das dificuldades impostas pelo ambiente virtual, as monitorias realizadas representaram uma importante estratégia para o engajamento e interação dos alunos com os monitores e professores da disciplina. Para os monitores, essa experiência constituiu uma ferramenta de aprendizagem, proporcionando aprimoramento da organização e da autonomia. **Conclusão:** A monitoria da disciplina de Hematologia e Hemoterapia realizada de forma virtual representou uma experiência desafiadora em que as ferramentas tecnológicas forneceram suporte essencial para possibilitar o acompanhamento dos alunos e o desenvolvimento das atividades. Ainda há um longo processo de adaptação com a nova realidade, na qual o estudo remoto ainda deve persistir por tempo indeterminado, mas que, mesmo apresentando algumas desvantagens relacionadas ao rendimento dos estudantes, continua sendo a melhor opção devido às atuais circunstâncias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.867>

IMPACTO ECONÔMICO DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA NO BRASIL ENTRE 2015 E 2020

MD Frassetto^a, MM Salvaro^b, FW Schuck^b, FS Bolentine^c, J Furtado^b, IS Melo^b,

